

**AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E A CONTABILIDADE DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ACEITAÇÃO DA CONTABILIDADE DIGITAL NO PROCESSO DE GERAÇÃO DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL DO VALE DO PARANHANA/RS**

Charliene Bruna Holanda Andrade<sup>1</sup>

Querte Teresinha Conzi Mehlecke<sup>2</sup>

**RESUMO**

Com o avanço constante da tecnologia, surge também a necessidade de aprimoramento dos serviços contábeis, buscando formas de melhorar a produtividade, a qualidade dos serviços e de facilitar as rotinas dos profissionais da área fiscal e contábil, utilizando-se de novos modelos de negócios. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo verificar a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil de uma organização contábil no Vale do Paranhana/RS, de maneira a contribuir para uma visão inovadora e tecnológica, além de esclarecer as principais diferenças entre contabilidade *on-line* e contabilidade digital. Como metodologia, utiliza-se uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com delineamento em estudo de caso e abordagem qualitativa com aspectos quantitativos. O aporte teórico alicerça-se na conceituação dos autores contemporâneos, como Oliveira (2014), Duarte (2017), Gabriel (2017), entre outros, os quais contribuem para o desenvolvimento da pesquisa. A coleta de dados realizou-se por meio de questionário aplicado aos funcionários do setor fiscal e contábil e entrevista com a diretora do escritório. Os resultados demonstram que a contabilidade digital favorece os escritórios contábeis, de forma a trazer reflexos positivos e boas influências aos usuários da esfera contábil, possibilitando uma visão diferenciada sobre o modo de fazer contabilidade. Embora existam diferentes percepções acerca do tema, por se tratar de algo novo, identificou-se que a aceitação da contabilidade digital é inevitável e essencial, a fim de otimizar as rotinas contábeis e acompanhar as constantes mudanças.

**Palavras-chave:** Inovações tecnológicas. Contabilidade Digital. Contabilidade *On-line*.

**ABSTRACT**

Due to the constant advancement of technology, there is also a need to improve accounting services, looking for ways to improve productivity, quality of services and even make the routines of tax and accounting professionals get easier, using new business models. Therefore, the present study aims to verify the acceptance of digital accounting in the process of generating accounting information of an accounting organization in Vale do Paranhana / RS, and so to contribute to an innovative and technological vision besides clarifying the main differences between accounting online and digital accounting. As methodology, it was used a bibliographic and exploratory research, with a study design of the case and a qualitative approach with quantitative aspects. The theoretical contribution was based on the conceptualization of contemporary authors such as: Oliveira (2014), Duarte (2017), Gabriel

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT – Taquara/RS. Email: charlienebruna@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora Doutora orientadora – Faculdades Integradas de Taquara – Faccat – Taquara/RS. E-mail: querte@faccat.br.

(2017), among others, which contribute to the development of the research. Data collection was performed through a questionnaire applied in tax and accounting sector employees and by interviews with the sector coordinator and director of the office. The results show that digital accounting favors the accounting offices, in order to bring positive reflexes and good influences to the users of the accounting sphere, allowing them a different view on the way of doing accounting. Although there are different perceptions about the subject because it is something quite new, it is believed that, by findings, the acceptance of digital accounting is inevitable and essential to optimize accounting routines and keep up with the constant changes.

**Keywords:** Technological innovations. Accounting. Online Accounting

## 1 INTRODUÇÃO

O mercado exige constantes mudanças em diversas áreas, inclusive no âmbito contábil; com isso, surge a necessidade de aprimorar os processos de trabalho na área, por meio do uso adequado, atual e inteligente da tecnologia. Desse modo, a constante evolução digital acarretou para o ambiente contábil a carência de aperfeiçoamento e aplicação de novos modelos de negócios, denominados contabilidade *on-line* e contabilidade digital. Esses dois modelos se apresentam como elementos inovadores, propostos pela modernidade digital em que vivemos, e possuem características peculiares, as quais os tornam diferentes dos processos já utilizados (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

Visando apoiar os estudos relativos ao tema e trazer novas possibilidades de esclarecimentos, é que este assunto se faz relevante, pois, acompanhando a evolução tecnológica e as novas estratégias da área contábil, é primordial repensar os processos de trabalho dos escritórios contábeis, entre eles, os digitais, que agilizam o trabalho do profissional contábil e possibilita aos clientes, a obtenção de informações rápidas com confiabilidade e segurança.

Sendo assim, a realização deste estudo se justifica pela importância da contabilidade digital em tornar as rotinas dos escritórios contábeis mais ágeis e eficientes. Assim, faz-se necessária uma proposta que viabilize, em termos financeiros e operacionais, uma readaptação dessas rotinas, incentivando novos hábitos e promovendo a aceitação da contabilidade digital. Além do mais, esta pesquisa é de grande relevância, pois almeja facilitar e agilizar os processos repetitivos, contribuindo com o trabalho humano, de forma a enaltecer o conhecimento intelectual dos profissionais da área com processos insubstituíveis por máquinas. Da mesma forma, devido ao fato de que muitos escritórios contábeis estão recém se adaptando ou conhecendo as novas possibilidades da contabilidade digital, este estudo é

significativo para que eles conheçam a diferença entre contabilidade digital e contabilidade *on-line*.

A contabilidade digital, segundo Manes (2018), vem para contribuir com o profissional contábil, visto que traz diversas vantagens por meio de sistemas integrados, como: produtividade, eficiência, valor agregado e, diferenciais competitivos. Desse modo, busca-se, nesta pesquisa, responder à seguinte problemática: Qual a aceitação de um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS quanto ao uso da contabilidade digital em seu processo de trabalho?

A partir do problema de pesquisa, tem-se como objetivo geral verificar, em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS, a aceitação do uso da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil. Em linhas específicas, definem-se quatro objetivos: i) conceituar contabilidade digital e sistemas integrados em nuvem; ii) analisar o processo atual de geração de informação contábil da organização contábil do Vale do Paranhana/RS; iii) identificar os motivos que levam a empresa contábil do Vale do Paranhana/RS a não utilizar a contabilidade digital em seu processo de trabalho; e, por fim, iiiii) descrever as diferenças existentes entre contabilidade *on-line* e contabilidade digital e verificar o nível de entendimento dos participantes da pesquisa sobre estes dois modelos de negócios.

A investigação apresenta o método bibliográfico e exploratório, com natureza de pesquisa aplicada, delineamento em estudo de caso e abordagem qualitativa com aspectos quantitativos. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário com pessoas que trabalham nos setores fiscal e contábil e por entrevista realizada com a diretora geral da organização contábil.

O trabalho apresenta a fundamentação teórica dividida em três tópicos: no primeiro, aborda-se a disrupção contábil; o segundo traz as diferenças entre contabilidade *on-line* e contabilidade digital; já o terceiro apresenta as inovações tecnológicas: conexão. Logo após, encontram-se os procedimentos metodológicos da pesquisa, a análise dos dados coletados por meio de questionários e entrevista e a exposição dos resultados mais relevantes de acordo com a abordagem principal do tema, e, por último, as considerações finais, enfatizando os fatores decisivos que contribuíram para o resultado final da pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A Disrupção contábil

Com o surgimento das máquinas de datilografia e dos processadores automáticos, a contabilização manual começa a ceder espaço para uma nova prática contábil, intencionada para atender às dificuldades que os profissionais encontravam na época. Progressivamente, as máquinas mecânicas produzidas nos Estados Unidos passam a ter funcionalidades de preenchimento de fichas e, especialmente, registrar e manter atualizados um grande volume de informações. Posteriormente, as máquinas mecânicas são substituídas pelos microcomputadores e sistemas informatizados, devido ao baixo custo dos novos equipamentos (OLIVEIRA, 2003).

Mais tarde, com o propósito de facilitar o envio das informações de escrituração contábil por meio da utilização de sistemas, a RFB (Receita Federal do Brasil) viabilizou a adesão de um projeto considerado vantajoso aos contribuintes. O referido projeto, denominado SPED - Sistema Público de Escrituração Digital, instituído oficialmente no ano de 2007, por meio do Decreto nº 6.022, publicado no dia 22 de janeiro (BRASIL, 2007), foi considerado um marco da inovação. Pode-se dizer que o sistema SPED foi criado para promover a integração e a padronização no compartilhamento de informações unificadas entre fisco e contribuintes, possibilitando agilizar o controle de processos. Assim, a fiscalização tornou-se mais efetiva e transformou conceitos e hábitos convencionais, tendo em vista que o fluxo de papéis foi substituído pelo fluxo de dados, e o envio das informações passou a ser eletronicamente transmitido aos órgãos fiscalizadores (TESSMANN, 2011). O Quadro 1 mostra a subdivisão do sistema SPED.

#### Quadro 1 – Evolução digital: SPED

| Descrição                                 | Característica   |
|---|--|
| Nota Fiscal Eletrônica – NF-e             | Documento armazenado eletronicamente, para comprovar uma operação de circulação de mercadorias ou prestação de serviços.                 |
| Conhecimento de Transp. Eletrônico – CT-e | Documento eletrônico, para registro dos serviços de transporte de cargas.  |
| Escrituração Fiscal Digital – EFD         | Conjunto de documentos fiscais de escrituração, registros e apurações de impostos.   |
| Escrituração Contábil Digital – ECD       | Escrituração em forma digital de livros Diários e Razão, e seus auxiliares, Balancetes, Balanços, DRE's e outros.                        |
| Folha de Pagamento Digital – e-Social     | Integração de informações entre órgãos públicos, como: Ministério do Trabalho, Justiça do Trabalho, Previdência Social, Receita Federal. |

Fonte: Tessmann (2011), elaborado pela acadêmica (2019).

Na visão de Oliveira (2014), a evolução contábil está diretamente atrelada às inovações que envolvem o sistema econômico e exige da área contábil incessantes mudanças, com a intenção de satisfazer as necessidades de cada época. O autor ressalta que acompanhar as mudanças contínuas do mercado acarreta aos profissionais da área contábil progresso e atualização constante.

Por outra via, Cosenza e Rocchi (2014) afirmam que a longevidade da contabilidade ultrapassa vários estágios de tempos e sempre esteve correlacionada com o nível de progresso econômico e tecnológico; e é a partir dessa evolução que são necessárias as mudanças, para que os processos se tornem mais seguros e ágeis.

Atualmente, o mercado encaminha-se para uma nova evolução, fazendo com que os profissionais contábeis redefinam suas expectativas, a fim de atender às novas tendências e exigências da época. Em 1995, o professor da Universidade de *Harvard*, *Clayton Christensen*, criou a teoria disruptiva. Resende (2016) explica que esse é um dos termos mais recorrentes no meio do empreendedorismo, por ser associado a algo inovador e moderno, pois intenta romper antigos padrões e oferecer aos seus clientes produtos de qualidade a um preço inferior ao de mercado. O conceito de disrupção também é empregado quando se cria um novo mercado, que antes era dominado “modelos de negócios tradicionais”.

Nesse sentido, Rodrigues (2018) expõe que é preciso projetar metas de futuro e construir expectativas, com o intuito de resistir as alternâncias de um mercado cada vez mais competitivo e, concomitante, exigir resultados que colaborem para redefinir custos, revisar processos, readequar estruturas por meio de estratégias de compartilhamento, bem como usar plataformas integradas e Inteligência Artificial.

De acordo com o vice-presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR), Jochem (2018), em 2010, o Brasil adotou as normas internacionais de contabilidade, passando a ser compreendida em mais de 140 países. Esse fato, somado ao projeto SPED (Decreto 6.022/2007 foi revogado e substituído pela Instrução Normativa RFB 1.420/2013), ensejou uma crise no mercado contábil, aliando o conhecimento à inteligência artificial e a questões inovadoras e disruptivas.

Assim, a disrupção chega ao mercado com promessa de inovação e transformação, recebendo destaque, visibilidade e possibilitando a origem de novos mercados, com vistas a inspirar modelos de negócios contemporâneos e visando com isso, acompanhar as rápidas e frequentes mudanças que ocorrem no mercado altamente competitivo pela busca em satisfazer as necessidades de clientes exigentes e bem informados.

## 2.2 Contabilidade *on-line* e contabilidade digital

A constante evolução digital desencadeou para o meio contábil o surgimento de novas referências de modelos de negócios, sendo elas: a contabilidade *on-line* e a contabilidade digital, aparentemente semelhantes, porém, trazem em sua essência propostas diferentes (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

Segundo Schiavi (2018), modelos de negócios disruptivos representam a junção de modelos de negócios, rupturas tecnológicas e inovação. Os modelos de negócios disruptivos criam oportunidades e desafios às organizações, representam ameaças diretas para a manutenção de modelos tradicionais, buscam novas formas de agregar valor ao consumidor e oferecem produtos com maior simplicidade, acessibilidade e menor custo.

### 2.2.1 Conceituação de contabilidade *on-line* e contabilidade digital

A contabilidade *on-line* surgiu por volta do ano de 2012, com a proposta de apresentar um custo bem inferior ao da contabilidade tradicional e cumprir com a entrega dos serviços prometidos, de forma fácil e rápida. As contabilidades *on-line* ganharam crescimento repentino, devido à força da automação e tecnologia, resultado de muitos investimentos em desenvolvimento de software (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

Já a contabilidade digital chega ao Brasil em 2015, modelo que já era bastante difundido na Europa e Oceania. Rapidamente, a contabilidade digital ganha espaço em todo o país e conquista defensores, os quais entendem que os contadores não devem competir por preços baixos e sim por valor agregado ao seu cliente, salientando o compromisso com a eficiência e a lucratividade do negócio de seus clientes (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

Ainda de acordo com os autores, a contabilidade *on-line* remete ao cliente uma visão racional, preocupada apenas em cumprir as exigências legais com baixos preços; enquanto a contabilidade digital é representada pela responsabilidade e pelo comprometimento do profissional contábil, abrangendo, além das obrigações legais, outras formas de contribuir para o crescimento e direcionamento na tomada de decisões de seus clientes.

### 2.2.2 Contabilidade *on-line* x Contabilidade digital

O autor Duarte (2016a; 2016b) explica as diferenças entre contabilidade *on-line* e contabilidade digital em termos de disrupção. Para ele, a contabilidade *on-line* não pode ser

considerada uma inovação disruptiva, pois é apenas um modelo de aprimoramento de processos no relacionamento com o cliente, não cria novos mercados. Já a contabilidade digital pode ser considerada uma inovação disruptiva, por oferecer serviços além dos tradicionais, como consultorias em áreas financeiras, por meio da utilização de sistemas integrados em nuvem aos sistemas contábeis.

De acordo com Duarte e Lombardo (2017), os modelos de negócios citados anteriormente são completamente diferentes em alguns quesitos, e suas especificidades podem ser apresentadas na Tabela 1:

**Tabela 1 – Modelos de negócios para escritórios contábeis**

|                        | Contabilidade <i>On-line</i>                          | Contabilidade Digital   |
|------------------------|---|---|
| Proposta de valor      | Preço baixo.  | Empresa mais eficiente e em conformidade legal.                         |
| Relação com o cliente  | <i>Self service</i> , (faça você mesmo), padronizada. | Proximidade consultiva, personalizada.                                  |
| Coleta de informações  | Portal <i>self service</i> , depende de integrações.  | Integração de sistemas em tempo real.                                   |
| Atividade chave        | Tecnologia, automatização.                            | Consultoria, conhecimento e conexão de sistemas.                        |
| Instalação do ERP      | Instalado no servidor do escritório.                  | Instalado no servidor em nuvem.   |
| Acesso ao ERP          | Acessado pela internet por seus clientes.             | Acessado pelo contador e pelos clientes, por meio de serviços em nuvem. |
| Oferta de serviços     | Restrito, por seguir um padrão.                       | Amplio, por ser personalizado.  |
| Compromisso            | Com o processo operacional.                           | Atender às necessidades do cliente.                                     |
| Estratégia de Mercado  | Concorrência por preço.                               | Posicionamento por valor.   |
| Estratégia de expansão | Ativa, baseada no preço (quantidade).                 | Ativa, baseada no valor (qualidade).                                    |

Fonte: Duarte e Lombardo (2017), adaptado pela acadêmica (2019).

Percebe-se, de modo geral, a partir dos dados apresentados na Tabela 1, que a contabilidade *on-line* é gerada pelo próprio cliente, na qual ele fornece as informações e, por meio de um sistema automatizado, os tributos são calculados e os relatórios são produzidos de forma imediata. Já a compreensão a respeito da contabilidade digital pode ser alcançada pelo entendimento de que ela abrange todas as informações acerca do negócio do seu cliente em tempo real; e o contador é o responsável por conectar-se a essas informações, com o auxílio de sistemas integrados em nuvem, assim como gerar a informação contábil que lhe permitirá contribuir com a tomada de decisão de seus clientes.

### 2.3 Inovações tecnológicas: conexão

Ao pensar nas inovações tecnológicas, Drucker (2000) fala que a revolução da informação é, na verdade, a revolução do conhecimento; nela, o computador serviu apenas de estímulo para tornar as tarefas rotineiras, e o *software* como uma ferramenta de reestruturação do processo convencional. Entretanto, foram anos de experiência – aplicados ao conhecimento e, especialmente, à análise lógica e sistemática, que possibilitaram esses avanços, evidenciando que a questão principal não é a eletrônica, mas a ciência cognitiva.

A utilização da tecnologia da computação possibilitou aos profissionais da área contábil diversos benefícios e melhorias, no processo de geração de informação contábil. Antes, o processo era manual; posteriormente, foi substituído pelo mecânico e; logo em seguida, pelo eletrônico (OLIVEIRA, 2000).

Frente a essas mudanças, destaca-se a importância da integração dos dados e da reconstrução dos serviços contábeis, voltados para modelos de negócios inovadores, conforme discorre Duarte (2011) sobre um modelo de negócio. Nele, a organização contábil opera como provedor de *software* de gestão para seus clientes, e o acesso ao ERP (*Enterprise Resource Planning* ou Sistema Integrado de Gestão Empresarial) se dá pelo contador e seus clientes, por intermédio de serviços em “nuvem” (*cloud computing*).

Nesse modelo de negócio citado pelo autor, identifica-se a facilidade de padronização das informações na relação entre clientes e escritórios contábeis, estabelecida por meio da tecnologia, uma ferramenta capaz de proporcionar diferencial competitivo. Porém, destaca-se que o responsável por agregar ou não valor às organizações é o ser humano, considerando suas habilidades de análise, de síntese e de relacionamento (DUARTE, 2011).

Na esfera governamental, a contabilidade digital possibilitou padronizações e obtenção de informações de forma rápida e centralizada, contribuindo para a redução de ações fraudulentas e sonegadores. Os reflexos da contabilidade digital em órgãos públicos atingem também os contribuintes, que devem se atualizar tempestivamente aos novos métodos de escrituração (TESSMANN, 2011). Ainda, a autora comenta que, em meio a tantas tecnologias disponíveis que colaboram com o serviço do contador, o mínimo que ele deve fazer é conhecê-las e usá-las a seu favor, pois será visto e procurado para auxiliar em questões de gestão empresarial e não mais como um portador de informações.

Assim, à medida que a evolução acontece, a contabilidade também requer adequações. Por essa razão, a conexão entre as informações federais, estaduais e municipais é necessária, considerando o crescente fluxo de operações geradas pelas empresas, a fim de possibilitar



integrações e compartilhamento de cadastros e informações fiscais (PERES; MARIANO; MENDES, 2012).

Desse modo, as padronizações permitem acontecimentos imediatos, potencializam os recursos de maximização de tempo, diminuem consideravelmente as tarefas manuais e ampliam a consecução, para a agilidade, a eficiência e a conformidade de informações entre os envolvidos, tornando-as integradas e de fácil acesso.

### 2.3.1 Sistemas integrados em nuvem

De acordo com Taurion (2009), a computação em nuvem é uma evolução espontânea do encontro de múltiplas tecnologias. Ela apresenta um ambiente de computação com servidores, com capacidade de processamento, armazenamento, conectividade, plataformas, aplicações e serviços disponibilizados em uma grande rede na internet.

As principais características em que se fundamentam os sistemas integrados em nuvem são, segundo Taurion (2009):

- I. Cria um imaginário de que o acesso aos recursos disponíveis é ilimitado.
- II. Exclui a necessidade de adquirir e provisionar recursos antecipadamente.
- III. Oferece flexibilidade, proporcionando que as empresas utilizem os recursos na quantidade que forem demandadas, elevando ou reduzindo a capacidade computacional de forma dinâmica.
- IV. O pagamento dos serviços em nuvem é na proporção dos recursos utilizados.

De acordo com Laudon e Laudon (2015), a computação em nuvem é uma inovação que serve para facilitar o desempenho de tarefas convencionais. Os sistemas em nuvem podem ser representados por três tipos de nuvem. A Tabela 2 apresenta-os, destacando vantagens e desvantagens de cada um.

**Tabela 2 – Tipos de Nuvem**

| <b>Tipos de Nuvem</b> | <b>Vantagens</b>   | <b>Desvantagens</b>   |
|-----------------------|--|---|
| Nuvem Pública         | Bom desempenho; acesso imediato; baixo custo; capacidade de suportar aumento de carga. | Maior risco de invasão de privacidade.  |
| Nuvem Privada         | Segurança e controle total.  | Alto investimento; manutenção contínua.                                       |
| Nuvem Hídrica         | Junção da nuvem pública com a nuvem privada.   | Junção da nuvem pública com a nuvem privada. Risco de invasão de privacidade. |

Fonte: Laudon e Laudon (2015), adaptado pela acadêmica (2019).

Ao passo que a tecnologia avança, as plataformas digitais passam a ser vistas, cada vez mais, como agentes computacionais que auxiliam o ser humano nas tomadas de decisões e no acesso à informação, de forma simples e eficiente, fazendo com que o mais importante seja como conectar e associar informações, do que obtê-las; assim, não haverá necessidade de armazenar conteúdos em nossa memória, mas conectá-las de novas formas para a solução de problemas e geração de valor (GABRIEL, 2017).

Consoante Gabriel (2017), a informação está acessível e disponível a todos, no entanto, cabe aos profissionais transformá-la em conhecimento, tirar o melhor que ela apresenta e utilizá-la como estratégia para a resolução de problemas. A aceleração e a propagação da informação são constantes, sendo praticamente impossível acompanhar tudo; entretanto, acompanhar o novo e refinar as informações é uma estratégia importante, a fim de que os negócios e a oferta de serviços diferenciados sejam competitivos para o mercado de trabalho.

### 2.3.2 Influência dos sistemas integrados na relação entre organizações contábeis e empresas

Os Sistemas Empresariais Integrados, denominados ERP (*Enterprise Resource Planning*), tiveram origem devido à carência das empresas em administrar suas estruturas organizacionais. Implementar um ERP em qualquer organização representa um grande desafio, requer o envolvimento de todos os participantes, para que haja sucesso na execução, e uma série de trabalhos, como: revisão e alteração de processos, treinamentos, parametrizações, além de adaptações com as características do *software*. Nessa nova estrutura, o conhecimento contábil passa a ser utilizado por toda a empresa, resultando na ampliação do controle de dados e na maior possibilidade de conformidade e uniformidade das informações, dos processos e das decisões (RICCIO, 2001).

Sendo assim, os sistemas integrados exercem uma relação fundamental entre as organizações contábeis e as empresas, agilizam processos e proporcionam mais visibilidade aos trabalhos desenvolvidos, contribuindo efetivamente para a gestão das organizações e possibilitando maior confiabilidade dos documentos digitais.

#### 2.3.2.1 Confiabilidade dos documentos digitais

A medida provisória nº 2.200-2/2001 (BRASIL, 2001), que trata sobre o uso de documentos assinados digitalmente, garante validade e ordenamento jurídico, desde que

estejam em conformidade com o que regulamenta. A utilidade desse potencial tecnológico para órgãos públicos se propaga para o uso entre empresas e escritórios de contabilidade, com o intuito de agilizar e otimizar os trabalhos, diminuindo custos e reduzindo o consumo de papel (MELO, 2007).

Conforme consta no § 2º, do art. 1º, da Resolução nº 25/2007 do Conselho Nacional de Arquivos (BRASIL, 2007), para garantir confiabilidade, autenticidade e acesso, a organização produtora/recebedora de documentos precisa cumprir requisitos.

De acordo com a medida provisória e a Resolução do CONARQ, a confiabilidade e segurança dos documentos são primordiais e devem seguir todas as exigências legais, a fim de garantir a autenticidade da informação contábil.

### **3 METODOLOGIA**

Na visão de Silva e Menezes (2005), a metodologia é compreendida por uma sequência de etapas, que devem ser seguidas para atingir os resultados da investigação de um fenômeno.

Neste capítulo, apresenta-se a composição da metodologia, destacando, em sua subdivisão, o universo da pesquisa, os meios de coletar informações e os métodos utilizados para a análise dos dados.

#### **3.1 Universo da pesquisa e amostra**

O cenário de estudo é um escritório contábil, localizado no Vale do Paranhana/RS, denominado escritório XY – nome fictício dado nesta pesquisa, possui atuação no mercado em torno de 50 anos. Suas atividades tiveram início no ano de 1969, o quadro de funcionários da época era composto por dois sócios e dois auxiliares, que desempenham funções diversas.

Hoje, devido à sua expansão e capacidade de desenvolvimento, a empresa atua com uma diretora e vinte e seis colaboradores, sendo sua composição de negócio subdividida por setores, tais como: fiscal e contábil, com 20 funcionários; gestão de pessoas, com 5 pessoas; atendimento, com 1 pessoa.

A empresa em questão é reconhecida na região do Vale do Paranhana/RS, pela credibilidade das informações prestadas e por manter-se sempre atualizada frente às novas imposições legais e tecnológicas, atendendo cerca de 200 clientes, o escritório classifica-se como uma empresa de médio porte.

O universo da pesquisa abrange um grupo de elementos com determinadas particularidades, que possam reproduzir os resultados da pesquisa (GIL, 2008). Dessa forma, ele será composto pelo número total de funcionários do escritório XY, ou seja, 26 pessoas e mais a diretora-geral, compondo, assim, o universo de 27 pessoas.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017a), a amostra pode ser compreendida por uma parcela adequadamente selecionada do universo, representada como um subconjunto dele. Em vista disso, 20 colaboradores que atuam diretamente no setor fiscal/contábil e a diretora-geral representarão a amostra desta pesquisa, totalizando em 21 pessoas.

As entrevistas realizadas e os questionários aplicados tiveram a finalidade de captar apenas as percepções dos que atuam na área fiscal/contábil, a fim de tornar a pesquisa plausível às necessidades dos profissionais contábeis.

### **3.2 Meios utilizados à pesquisa**

A coleta de dados foi auferida nos meses de junho e julho, mediante entrevista presencial – composta por dezesseis perguntas – realizada com a diretora-geral do escritório contábil e gravada com auxílio de um aparelho gravador de áudio. Segundo Silva e Menezes (2005), a entrevista é uma interlocução acerca de determinado assunto ou problema. Para este estudo, considera-se uma entrevista semiestruturada, que é quando o roteiro segue uma estrutura flexível, e a sequência e os detalhes ficam por conta do discurso dos entrevistados e da dinâmica, que acontece naturalmente (ROSA; ARNOLDI, 2017).

Complementando a coleta de dados, também foi utilizado como instrumento um questionário, aplicado em vinte funcionários que atuam ativamente no setor fiscal/contábil, contendo doze perguntas, sendo cinco abertas e dez fechadas. Ele foi desenvolvido na ferramenta “Formulários Google” e distribuído aos participantes da pesquisa por *e-mail*, para facilitar a coleta de informações e a apuração dos resultados. Para Marconi e Lakatos (2017a, p. 109), o questionário é uma técnica de observação extensiva “[...] constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador”.

Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2017b), as questões abertas permitem obter naturalmente respostas livres, com opiniões de linguagem pessoal, enquanto as questões fechadas possibilitam apenas ao interrogado escolher sua resposta entre uma relação de alternativas.

Ao roteiro de entrevista com a diretora do escritório XY, foi anexado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo explicações sobre o preenchimento, o

objeto de estudo e as finalidades da pesquisa. Com isso, pretendeu-se assegurar a liberdade de escolha dos participantes e preservar a divulgação de seus dados e respostas.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, busca-se descrever os resultados obtidos, a partir dos questionários respondidos pelos dezenove participantes e da entrevista realizada com a diretora-geral da organização contábil do Vale do Paranhana/RS.

Sabe-se que o tema contabilidade digital ainda é pouco difundido, por isso, foi necessário pesquisar em algumas bases de dados, a fim de fazer um levantamento sobre a temática proposta nesta pesquisa. Buscou-se, nas bases de dados Revista FACCAT de Contabilidade, *Scielo* e *Google Acadêmico*, as palavras-chave sobre a contabilidade digital.

A Tabela 3 apresenta os temas encontrados, no período de 2001 a 2015.

**Tabela 3 – Pesquisas sobre Contabilidade Digital**

| Fonte   | Ano   | Tema  | Autor   |
|---|-------|---|---|
| Revista Eletrônica de Ciências Contábeis - Faccat | Todos | Não encontrado  | Não encontrado  |
| <i>Scielo</i>                                     | 2001  | O uso de documentos eletrônicos na contabilidade.                                 | PASA, Eduardo Cesar.  |
| Google Acadêmico                                  | 2007  | A eficácia probatória dos documentos digitais no âmbito da auditoria tributária.  | MELO, Rita de Cássia Lube de.   |
| Google Acadêmico                                  | 2012  | O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis.               | TESSMANN, Gislaiane de Melo.  |
| Google Acadêmico                                  | 2012  | Tecnologia e sistemas de informação e suas influências na gestão e contabilidade. | MARTINS, Pablo Luiz;<br>MELO, Bruna Martins;<br>QUEIROZ, Danilo Lemos;<br>SOUZA, Mariana Silva.<br>BORGES, Rodrigo de Oliveira. |
|   | 2015  | Contabilidade na era digital: escrituração contábil digital.                      | TOMELIN, Irene Petry;<br>NOVAES, Jaice Bernadete V.;<br>BUCKER, Patricia Pereira.   |

Fonte: elaborada pela acadêmica (2019).

Conforme representado na Tabela 3, nas bases de dados pesquisadas, não foram encontrados estudos sobre contabilidade digital com a proposta desta pesquisa. O que mais se aproximou foi o trabalho apresentado em 2015, que fala sobre a contabilidade na era digital. No entanto, não faz menção aos conceitos da contabilidade digital e ao uso dela pelos escritórios contábeis.

Após pesquisas por trabalhos científicos publicados sobre a temática em estudo, iniciou-se a coleta de informações por meio de questionários, os quais apresentam respostas fechadas e reproduzidas em gráficos, para facilitar a compreensão dos dados encontrados. Em relação às perguntas abertas, foram traduzidas com a finalidade de captar as respostas para interpretação e análise pontual. Utilizou-se, também, a entrevista.

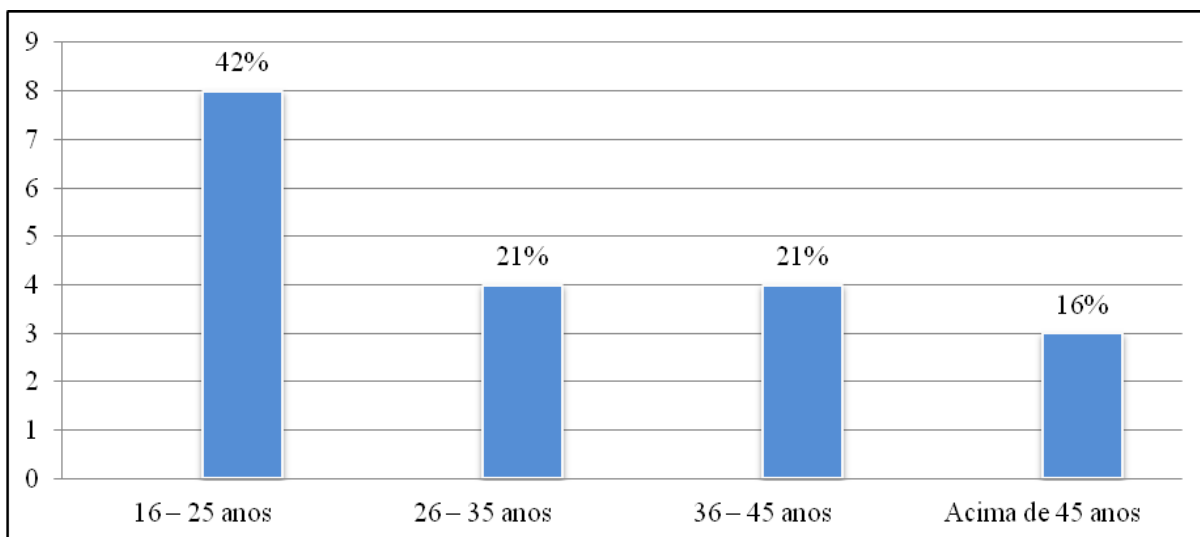
A análise de resultados será apresentada em cinco subseções, divididas da seguinte forma: 4.1 Análise dos profissionais da área fiscal e contábil; 4.2 Análise das tecnologias e recursos utilizados pela empresa; 4.3 Análise dos processos e rotinas para escrituração contábil; 4.4 Análise das percepções dos profissionais sobre contabilidade digital; e 4.5 Análise da entrevista com a diretora-geral do escritório.

#### 4.1 Análise dos profissionais da área fiscal e contábil

O universo da pesquisa é composto por 27 pessoas, dentre elas, 20 formam a amostra; as demais não participaram por estarem alocadas em outros setores, que não sejam fiscal e contábil. O percentual de alcance da amostra atingiu 95% dos participantes.

O Gráfico 1 apresenta a faixa etária dos participantes do escritório XY.

**Gráfico 1 - Faixa etária dos integrantes da pesquisa**



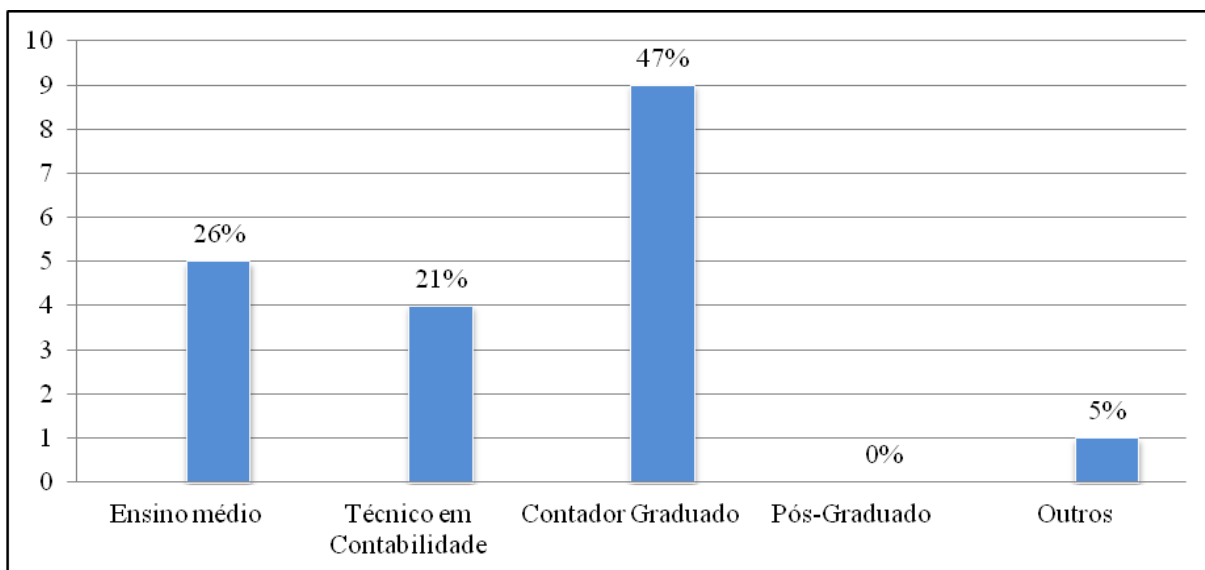
Fonte: elaborado pela acadêmica (2019).

De acordo com o Gráfico 1, percebe-se que o quadro de funcionários da organização contábil XY é composto, em sua maioria, por jovens com idades entre 16 e 25 anos, e a minoria é representada por três pessoas com idade acima dos 45 anos. Com base nessas

informações, considera-se que a aceitação da contabilidade digital pode ser bem concebida pelos profissionais, por se tratar de um grupo de pessoas já inserido no contexto de inovações tecnológicas, de frequentes mudanças e, supostamente, habituado com imposições que o mercado atual exige.

A seguir, o Gráfico 2 apresenta o grau de instrução dos participantes.

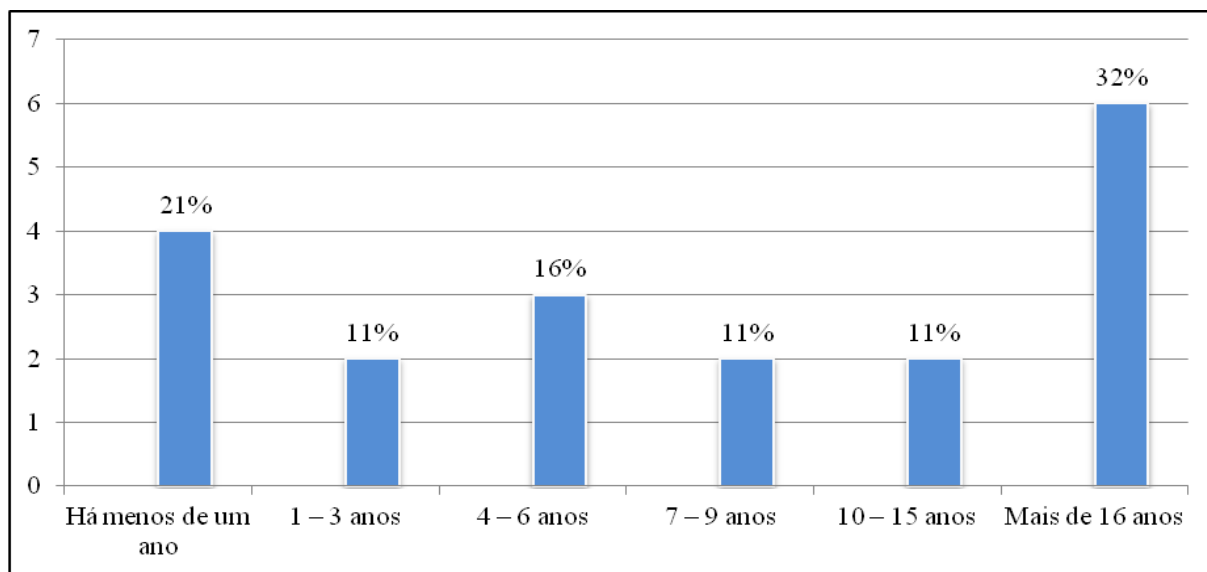
**Gráfico 2 – Grau de instrução dos participantes da pesquisa**



Fonte: elaborado pela acadêmica (2019).

A partir do questionário, constatou-se que 26% dos entrevistados possuem escolaridade de ensino médio completo; em seguida, 21% possuem a formação de técnico em contabilidade; os 5% correspondem a um participante que não informou sua escolaridade; e os demais 48% possuem graduação para trabalhar na área contábil. De acordo com o tema da pesquisa, o conhecimento será algo que se renovará constante nos próximos anos; por essa razão, é importante que o profissional contábil busque incessantemente se atualizar, consiga interpretar as informações, transmiti-las de forma eficiente e, ainda, seja capaz de reinventar-se a cada nova mudança, a fim de manter-se competitivo no mercado. O resultado demonstrado no Gráfico 2 evidencia a preocupação que os profissionais do escritório XY têm em adquirir conhecimento, pois quase 70% possuem uma especialização na área contábil, resultando em facilidades e segurança em agregar valor aos serviços prestados. Por outro lado, constatou-se também que os profissionais não deram continuidade nos estudos após a graduação na área, pois nenhum participante da pesquisa foi classificado na categoria de pós-graduado.

O Gráfico 3 (p. 16) revela a experiência profissional dos participantes.

**Gráfico 3 – Experiência profissional na área Fiscal e Contábil**

Fonte: elaborado pela acadêmica (2019).

O Gráfico 3 refere-se à experiência profissional dos constituintes da pesquisa na área fiscal e contábil. Observa-se que 31% trabalham há mais de 16 anos na área, sendo a maioria; em contrapartida, constou-se que 20% ingressaram na área há menos de 1 ano. Já a faixa de 4-6 anos equivale a 16%, e as demais três faixas (1-3 anos, 7-9 anos e 10-15 anos) subdividem-se igualmente em 11% para cada uma. Por conseguinte, verifica-se que quase 70% dos profissionais da organização contábil conservam, pelo menos, 4 anos de experiência na área contábil. Assim, a partir desses dados, é possível compreender a confiabilidade das informações de escrituração contábil que a empresa fornece aos seus clientes, bem como os reflexos ocasionados na tomada de decisão.

Cordeiro e Duarte (2006) dizem que a credibilidade dos profissionais de contabilidade é resultado dos conhecimentos acumulados, os quais vão além da capacidade técnica, pois precisam acompanhar grande volume de informações, que contribuem para o desenvolvimento do exercício profissional.

Relacionando o ponto de vista dos autores com os dados da pesquisa, pode-se dizer que os profissionais do escritório XY reúnem conhecimentos em vários aspectos que envolvem a contabilidade, conferindo-lhes credibilidade. Logo, entende-se que os profissionais têm ciência da responsabilidade em transmitir informações e orientações, por possuírem experiência compatível com as suas atribuições, podendo opinar de forma contundente.

O Gráfico 4 (p. 17) demonstra o nível de conhecimento dos participantes da pesquisa em software de informática.



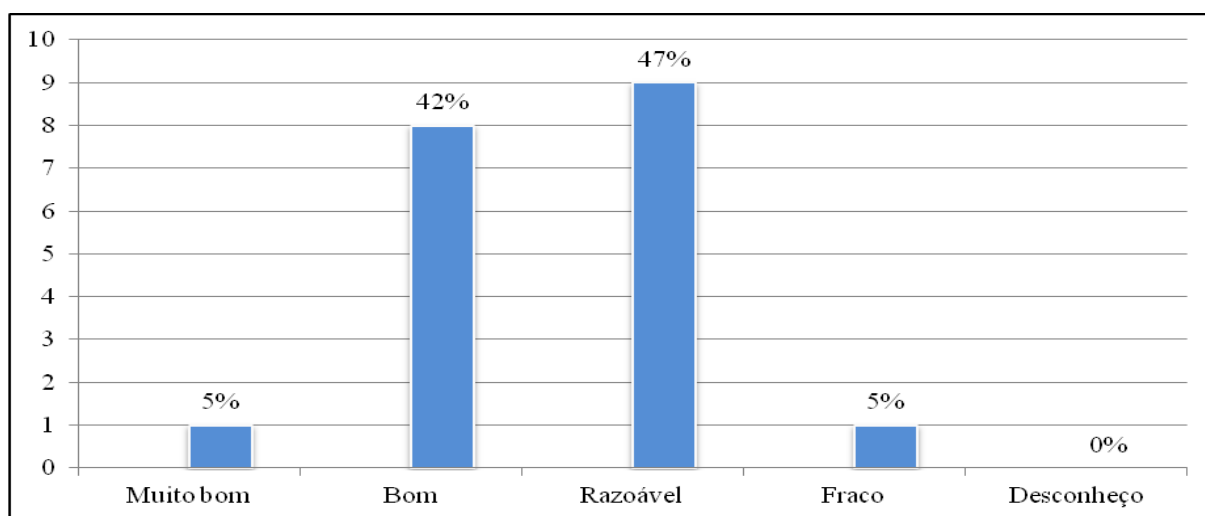
## 4.2 Análise das tecnologias e recursos utilizados pela empresa

Para analisar os recursos tecnológicos, buscou-se saber o que a empresa utiliza, assim como entender as funcionalidades dos recursos utilizados e de que forma os profissionais da área contábil estão preparados para os novos desafios, que ocorrem a todo o momento, ressaltando a importância de relacionar o uso das tecnologias como ferramentas de trabalho, para o dia a dia dos profissionais da área contábil.

### 4.2.1 No que tange à satisfação dos avanços da tecnologia na contabilidade

De uma forma geral, os participantes dizem-se satisfeitos com os avanços da tecnologia e compreendem a influência e a importância das áreas fiscal/contábil e tecnologia da inovação caminharem juntas. Um participante posiciona-se de forma indiferente, argumentando não gostar de mudanças; outro participante revela não acompanhar muito as inovações tecnológicas; e outro, ainda, diz estar insatisfeito, justificando que poderia haver uma integração melhor com o cliente, facilitando o trabalho do profissional contábil. Essa insatisfação apontada pelo participante é a que mais chama atenção, pois o uso da contabilidade digital tem exatamente esse intuito, ou seja, objetiva aliviar os profissionais contábeis com rotinas operacionais que lhes causam sobrecarga e, em contrapartida, otimizar o tempo para investir na relação com o cliente, guiando decisões e fazendo-se mais presente no dia a dia das empresas.

**Gráfico 4 – Nível de conhecimento dos participantes da pesquisa em *software* de informática**



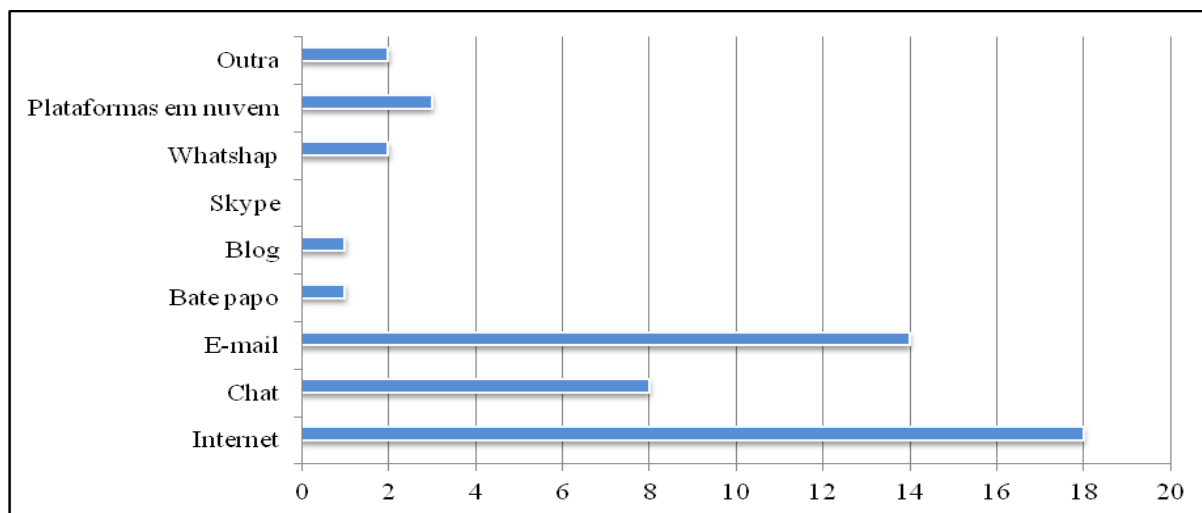
Fonte: elaborado pela acadêmica (2019).

Referente ao nível de conhecimento em *software* de informática, apenas um participante admite que é fraco; um considera que é muito bom; 9 dizem ser razoáveis; e 8, bons. Esses números revelam que metade dos profissionais ainda possui dificuldades em se adaptar às constantes mudanças, que são resultantes das inovações tecnológicas, e em saber utilizar a tecnologia a seu favor para tornar-se competitivo no mercado, de modo a aperfeiçoar a qualidade dos serviços e manter-se atualizado para fornecer informações aos seus clientes – fatores essenciais no modelo de contabilidade digital.

Segundo Pasa (2001), a tecnologia da informação é essencial para a revolução, a qual está transformando radicalmente o modo convencional de se fazer negócios, impactando, sobretudo, a forma de fazer contabilidade, modificando processos, oportunizando novos conceitos e possibilitando novos caminhos, com o intuito de que os profissionais possam recolher e analisar a informação, realizar com mais eficiência os processos contábeis e providenciar melhores serviços aos clientes.

O Gráfico 5 apresenta os recursos de informática utilizados com frequência nas rotinas de trabalho do escritório.

**Gráfico 5 – Recursos de informática utilizados com frequência nas rotinas de trabalho**



Fonte: elaborado pela acadêmica (2019).

O Gráfico 5 aponta alguns recursos de informática que a empresa mais utiliza, destacando-se o uso da internet, essencial para a funcionalidade de outros recursos, como o e-mail, que aparece em segundo lugar; logo depois, o chat e a plataforma em nuvem; o Skype é o único recurso que a empresa ainda não recorre. A partir desses dados, percebe-se que a empresa tem ciência dos recursos apresentados, porém, falta-lhe explorar e aprofundar melhor

o uso dessas ferramentas e, assim, descobrir as essencialidades que podem oferecer para agilizar os serviços contábeis.

O uso de plataformas em nuvem foi citado por apenas três participantes. Esse meio de conexão é primordial para se fazer a contabilidade digital, pois é por intermédio dessa conexão que o contador terá acesso ao sistema de seu cliente, a fim de buscar as informações necessárias em tempo real, facilitando e agilizando a geração de informação contábil para posterior análise e direcionamento da tomada de decisão.

### **4.3 Análise dos processos e rotinas para escrituração contábil**

#### 4.3.1 Característica do sistema de escrituração contábil

No que diz respeito à característica do sistema, 89,50% afirmam que o sistema é por módulos interligados à rede, o restante diz ser sistema interligado à internet; nenhum participante afirmou que a escrituração contábil é gerada por meio de sistemas integrados na nuvem. Dessa forma, deduz-se que a organização contábil XY não utiliza a contabilidade digital, já que uma das principais características é o uso de sistemas na nuvem, o que possibilita as informações em tempo real, otimizando tempo e agilizando processos e rotinas. Os sistemas em nuvem permitem acesso imediato, segurança das informações e têm capacidade para suportar e armazenar grande volume de dados. De acordo com Laudon e Laudon (2015), é necessário ter um conjunto de procedimentos tecnológicos, para que os sistemas de informação estejam protegidos e não permitam a invasão.

#### 4.3.2 Recebimento dos documentos contábeis

As formas de recebimento dos documentos para contabilização são diversificadas, conforme citam os participantes, podendo ser *on-line*, via *e-mail*, com redirecionamento automático à plataforma de atendimento. Essa, segundo eles, é uma forma de recebimento de documentos pouco usual, pois, conforme comentam, a maior parte é entregue fisicamente pelos próprios clientes, no escritório ou por meio de serviços de coleta e entrega.

A partir das informações apresentadas, percebe-se que o escritório XY utiliza documentos físicos para a realização da escrituração contábil, uma prática habitual no modelo de contabilidade tradicional. Segundo Tessmann (2011), possuir habilidades em informática aumenta a produtividade, pois reduz o processamento de informações e diminui o tempo gasto

com a elaboração de informações contábeis. Por isso, explorar os sistemas de informática para a coleta de informações significa ganhar tempo e reduzir custos.

A Tabela 4 apresenta os recursos de informática utilizados com frequência nas rotinas de trabalho do escritório.

**Tabela 4 – Em relação ao processo de escrituração contábil**

| <b>Participantes</b> | <b>Respostas</b>  |
|----------------------|---|
| 1º Participante      | Processo Manual.  |
| 2º Participante      | Através de sistema pago - Domínio Contábil.   |
| 3º Participante      | Via sistema.  |
| 4º Participante      | Por meio de sistema digitado.   |
| 5º Participante      | Na segunda quinzena do mês, após escrita fiscal.  |
| 6º Participante      | A escrituração é efetuada em módulos interligados em uma rede.  |
| 7º Participante      | Através de software específico para escrituração.   |
| 8º Participante      | Sistema.  |
| 9º Participante      | Através de módulos interligados em uma rede.  |
| 10º Participante     | Através de um sistema.  |
| 11º Participante     | É utilizado o sistema da Domínio, integrando os módulos de escrita, contabilidade, folha de pagamento, gerando as informações do sistema para as declarações federais, estaduais, SPED's, entre outros. |
| 12º Participante     | Feita através do sistema Domínio Sistemas.  |
| 13º Participante     | Digital.  |
| 14º Participante     | Utilizamos um software, onde a importação das notas é feita através de arquivos SPED ou XML.  |
| 15º Participante     | Em um sistema ERP.  |
| 16º Participante     | Digitada em sistema próprio do escritório.  |
| 17º Participante     | Através do processo eletrônico e manual também.   |
| 18º Participante     | Não respondeu.  |
| 19º Participante     | Não respondeu.  |

Fonte: elaborada pela acadêmica (2019).

Conforme a Tabela 4, algumas respostas acerca do entendimento sobre contabilidade digital parecem divergir entre os participantes. O 1º, 4º e 16º participantes responderam que o processo de contabilização é manual; por outro lado, o participante 13º relata que a contabilização das informações é realizada de forma digital, o 17º participante diz que a escrituração contábil é parte eletrônica e parte manual e o 14º menciona sobre a importação de notas ser por meio de arquivos, o que não significa que fazem uma contabilidade digital. 2 participantes não responderam à pergunta, e os outros 12 participantes responderam se referindo apenas à utilização de um sistema para a contabilização, evidenciando a falta de conhecimento ou o não entendimento da questão.

Sendo assim, entende-se que a organização contábil XY passa por um processo de transição, pois parece utilizar-se de alguns recursos da contabilidade digital e, também, da contabilidade convencional, com o intuito de gerar a informação contábil. Observa-se, ainda,

que a empresa busca inovação e consegue identificar as necessidades atuais, mostrando-se com boa aceitação para o modelo de contabilidade digital.

#### 4.4 Análise das percepções dos profissionais sobre contabilidade digital

##### 4.4.1 Sobre a contabilidade digital proporcionar maior agilidade nas rotinas contábeis

Dentre os participantes da pesquisa, apenas 16% disseram não ter opinião formada sobre o assunto, os outros 84% disseram acreditar que a contabilidade digital proporcionará mais agilidade nas rotinas contábeis. Para Schiavi (2018), os sistemas de informações contábeis aproximam a relação com a empresa que oferta o sistema e a empresa que contrata o serviço para registrar atividades, coletar dados, armazenar e analisar diversos dados, pois o vínculo delas é fortalecido por meio do planejamento, da instalação, do treinamento, do suporte e da manutenção, possibilitando agregar valor aos serviços contábeis. Nesse sentido, compreende-se que a integração de sistemas proporciona reflexos positivos, trazendo agilidade com a troca de informações, que ocorre em tempo real, de forma rápida e funcional.

**Tabela 5 – Entendimento dos participantes sobre o que é contabilidade digital**

| Participantes    | Respostas  |
|------------------|--|
| 1º Participante  | Não tenho ciência dos avanços tecnológicos referidos.  |
| 2º Participante  | Não tenho uma opinião formada a respeito.  |
| 3º Participante  | Sistemas mais inteligentes.  |
| 4º Participante  | Integração entre cliente e contador por meio de sistemas.  |
| 5º Participante  | Utiliza ferramentas tecnológicas disponíveis para acelerar processos.  |
| 6º Participante  | Com certeza. entendo bem menos que gostaria e tenho muito a aprender ainda.  |
| 7º Participante  | Utilização de programas para a escrituração, para a comunicação, envio e recebimento de documentos, os SPED's.   |
| 8º Participante  | Entrega e soluções com mais agilidade no processo.   |
| 9º Participante  | Um maior controle através dos meios responsáveis e também a eliminação de papéis impressos.  |
| 10º Participante | Toda ela é gerada através de uma plataforma com módulos, e processos, onde o cliente dá o início e o contador finaliza a parte fiscal/contábil.                      |
| 11º Participante | Uma contabilidade com maior rapidez e eficiência e informações mais precisas.  |
| 12º Participante | Tornar todos os processos contábeis de forma digital, não empregando mais o meio físico, papéis, impressos, etc.   |
| 13º Participante | Algo inovador.   |
| 14º Participante | É um modo diferente e moderno de se relacionar com os clientes, pois foge dos modelos antigos e agiliza a comunicação e o relacionamento entre empresa x escritório. |
| 15º Participante | Seria uma contabilidade que não usaríamos documentos físicos, onde um sistema leria os documentos e efetuassem os lançamentos.                                       |
| 16º Participante | Importação dos registros financeiros da empresa para a nossa contabilidade.  |
| 17º Participante | A contabilidade digital é uma nova categoria de serviço, ela se destaca como um modelo mais moderno, mais <i>on-line</i> .   |
| 18º Participante | Não opinou.  |
| 19º Participante | Não opinou.  |

Fonte: elaborada pela acadêmica (2019).

O resultado apresentado na Tabela 5 (p. 21) demonstra que os participantes possuem conhecimento superficial sobre contabilidade digital, contudo, destacam-se algumas respostas que remetem associações mais adequadas ao modelo de contabilidade digital:

- Sistemas mais inteligentes.
- Integração entre cliente e contador por meio de sistemas.
- Aceleração de processos.
- Representa algo inovador.
- Classifica-se como uma nova categoria de serviço mais moderna.
- Dispensa o uso de papel e impressos.

Considera-se a resposta do 4º participante mais próxima do entendimento de contabilidade digital, pois fala da integração entre clientes e contadores por meio de sistemas. Percebe-se que os 1º, 2º e 6º participantes não conhecem o conceito de contabilidade digital, assim como os 18º e 19º participantes, que não souberam opinar. Duarte (2016a) conceitua contabilidade digital como um modelo de negócio disruptivo, que consiste em utilizar plataformas em nuvem, a fim de tornar as informações acessíveis e, assim, otimizar os serviços.

**Tabela 6 – A concepção dos participantes sobre o que a contabilidade digital acarretará aos profissionais contábeis**

| <b>Participantes</b> | <b>Respostas</b>   |
|----------------------|--|
| 1º Participante      | Não tenho ciência dos avanços tecnológicos referidos.  |
| 2º Participante      | Desemprego.  |
| 3º Participante      | Diversas facilidades.  |
| 4º Participante      | Inovar-se, não sermos somente digitadores.   |
| 5º Participante      | Fará uma seleção, entre aqueles que estão preparados para aderir suas ferramentas e dos que não estão.   |
| 6º Participante      | Um grande aprendizado e também uma ferramenta muito importante, e a cada dia surgem novas técnicas de controle e informações.  |
| 7º Participante      | Trará grande facilidade, porém, o profissional deverá sempre estar se atualizando, o profissional que não se adequar à era digital acabará ficando ultrapassado e deixará de ser um concorrente no mercado.  |
| 8º Participante      | Cada vez mais o profissional precisa estar habilitado e qualificado em diversas áreas, não somente na contabilidade.   |
| 9º Participante      | Um maior controle dos serviços realizados.   |
| 10º Participante     | Muitas funções que hoje os contadores fazem, por exemplo, digitar as informações manuais em um sistema, deixará de existir. E só irá prevalecer aquele que tem o conhecimento e a essência verdadeira da contabilidade.                                    |
| 11º Participante     | Todos profissionais precisam acompanhar essa evolução, se desejarem continuar ativos e competitivos no mercado de trabalho.  |
| 12º Participante     | Ao mesmo tempo em que a tecnologia evolui, tornando processos mais rápidos e simples, a quantidade de informações exigidas também aumenta. Acumulando cada vez mais dados em um menor espaço, seja físico ou nuvem, em uma fração de tempo cada vez menor. |
| 13º Participante     | Experiência e inovação.  |

Fonte: elaborada pela acadêmica (2019).

(Continua)

**Tabela 6 – A concepção dos participantes sobre o que a contabilidade digital acarretará aos profissionais contábeis** (Continuação)

| Participantes    | Respostas   |
|------------------|---|
| 14° Participante | Segurança da informação, rapidez e agilidade, otimização do tempo.  |
| 15° Participante | Os profissionais terão que se atualizar com os novos sistemas, programas, pois, aquele que não acompanhar a evolução, ficará para trás.   |
| 16° Participante | Um desempenho mais rápido para apresentar os resultados para a empresa, mas pode também reduzir o trabalho burocrático. Se não for um bom profissional, poderá ficar fora do mercado de trabalho. |
| 17° Participante | Não opinou.   |
| 18° Participante | Mais agilidade na parte dos documentos, e problemas mais fáceis de resolver.  |
| 19° Participante | Não opinou.   |

Fonte: elaborada pela acadêmica (2019).

A Tabela 6 revela, na maior parte das respostas, a preocupação dos participantes em relação à contabilidade digital ter como consequência o desemprego, pois comentaram que ocorrerá uma seleção, entre os profissionais que buscam conhecimento e informação e os que se encontram em situação de comodismo. Outros participantes veem mais pelo lado positivo, porque discorrem que a contabilidade digital oferecerá facilidades, agilidade, otimização de tempo, melhor controle e segurança das informações.

De acordo com Cordeiro e Duarte (2006), todos os profissionais serão impactados, porém, cabe ao profissional contábil avaliar sua atuação no mercado e buscar qualificações e capacitações gerenciais, com o intuito de superar as ameaças provocadas pelas intensas mudanças. Assim sendo, muitos profissionais contábeis terão que desenvolver habilidades, a fim de acompanhar as transformações exigidas pelo mercado.

#### 4.5 Análise da entrevista com a diretora-geral da organização contábil

**Tabela 7 – Entrevista com a diretora-geral**

|    |  |
|----|--|
| 1) | Qual a sua idade, formação e há quanto tempo trabalha na área contábil?<br><b>Resposta:</b> 47 anos, ciências contábeis e ciências jurídicas. Trabalho há 33 anos na área contábil.  |
| 2) | Qual o porte do seu escritório contábil?<br><b>Resposta:</b> Médio   |
| 3) | Quantos clientes atualmente o escritório atende e quantos, mais ou menos, você acredita estarem aptos e preparados para utilizar software em suas rotinas de trabalho?<br><b>Resposta:</b> 150 estão aptos, ou seja, já trabalham com sistemas e 50 precisarão de preparo.   |
| 4) | Qual a sua estratégia para conquistar ou atrair novos clientes? Existe uma meta de clientes a ser alcançada? Em quanto tempo?<br><b>Resposta:</b> A estratégia é prestar um serviço com qualidade e a meta para os próximos dois anos é recuperar o faturamento, em razão da crise econômica da nossa região.        |
| 5) | De acordo com as suas percepções, quais são as maiores dificuldades enfrentadas na área contábil?<br><b>Resposta:</b> Desvalorização dos serviços contábeis, má qualidade dos serviços prestados por muitos profissionais e falta de fiscalização do Conselho e dos entes públicos, o que gera concorrência desleal. |

Fonte: elaborada pela acadêmica (2019).

(Continua)

Tabela 7 – Entrevista com a diretora-geral

(Continuação)

|     |   |
|-----|---|
| 6)  | Qual o tempo médio disponibilizado no mês para acompanhar a parte gerencial de seus clientes de forma extra operacional? Se não existe essa disponibilidade de tempo, quais seriam os motivos?<br><b>Resposta:</b> 3 dias no mês para acompanhar os resultados da empresa, reuniões, avaliação tributária.  |
| 7)  | Em relação à segurança das informações contábeis, já teve algum problema relacionado à perda de dados? Quais os cuidados para que isso não ocorra?<br><b>Resposta:</b> <i>backups</i> diários em locais diversos e nunca tivemos problemas com segurança de dados.  |
| 8)  | Quais os equipamentos de informática que a empresa dispõe?<br>( x ) Scanners, ( ) fotocopiadoras, ( x ) impressoras, ( x ) impressoras com scanners,<br>( x ) computadores, ( x ) <i>notebooks</i> , ( ) outros.  |
| 9)  | Quais os recursos tecnológicos que a empresa disponibiliza para se comunicar com os clientes?<br><b>Resposta:</b> A comunicação com o cliente é via plataforma digital na nuvem, que permite se conectar com demais recursos disponíveis na plataforma, como: <i>WhatsApp, Omnichannel, e-mails</i> , central telefônica com redirecionamento automático.   |
| 10) | Sabendo que alguns profissionais da área contábil são resistentes a mudanças e inovações tecnológicas, como você se vê neste cenário e qual o seu posicionamento quanto a isso?<br><b>Resposta:</b> Para o profissional manter-se no mercado, é necessário acompanhar a evolução tecnológica, e eu não me vejo resistente a mudanças, pois acompanho as inovações tecnológicas participando de congressos, palestras, buscando entender de sistemas e tecnologia. |
| 11) | Em relação à resistência para mudanças, como você descreve o perfil dos seus clientes?<br><b>Resposta:</b> Acredito que a maioria não é resistente, pois vemos que quase todos estão nas mídias sociais e utilizando os recursos dos celulares, o que eles querem é praticidade.  |
| 12) | Para você, qual é o conceito de contabilidade digital?<br><b>Resposta:</b> Contabilidade digital é um aperfeiçoamento dos serviços contábeis, que se utiliza dos recursos tecnológicos existentes.  |
| 13) | Você saberia apontar algumas diferenças entre contabilidade <i>on-line</i> e contabilidade digital?<br><b>Resposta:</b> Na <i>on-line</i> , os serviços são restritos e oferecem preço baixo, e na digital os serviços são amplos e prezam pela qualidade.  |
| 14) | Na sua concepção, quais os empecilhos para o uso da contabilidade digital?<br><b>Resposta:</b> Recursos financeiros e proatividade dos profissionais.   |
| 15) | Você acredita que compensaria o uso da contabilidade digital? Por quê?<br><b>Resposta:</b> Sim, compensa, levando em consideração questões financeiras, valorização e redução de tempo, evoluir para a contabilidade digital é uma questão de sobrevivência, é um caminho sem muitas alternativas, porque precisamos seguir.  |
| 16) | Você concorda que a contabilidade digital poderá um dia substituir totalmente o método contábil tradicional? Por quê?<br><b>Resposta:</b> Sim, com o passar do tempo, essa substituição será total, e para nós já está substituindo, pois utilizamos todos os recursos tecnológicos existentes para atender o cliente da melhor maneira.  |

Fonte: elaborada pela acadêmica (2019).

Após apresentação dos dados da entrevista, descrita na Tabela 7, permitiu-se verificar as percepções da diretora-geral do escritório de contabilidade XY, do Vale do Paranhana/RS, quanto à aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil, destacando as principais descobertas do resultado da entrevista.

Quanto ao perfil da diretora, a contadora e advogada possui boa experiência na área contábil, considera-se empenhada e interessada nas inovações tecnológicas, pois acredita que para o profissional se manter no mercado é necessário acompanhar a evolução. Hoje, aos 47 anos, proprietária e diretora da organização contábil XY de médio porte, atende 200 clientes.

A entrevistada comenta sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais da área contábil, citando a desvalorização, a má qualidade dos serviços e a falta



de fiscalização. Considera a qualidade dos serviços prestados a sua estratégia para recuperar o faturamento perdido por conta da crise econômica, assim, são reservados três dias para o acompanhamento mensal de seus clientes, aproveitando esse tempo para conversar, fazer reuniões e orientá-los sobre o planejamento tributário.

Perguntada sobre o sistema contábil, ela se diz satisfeita com os avanços e contribuições da tecnologia para a área contábil, mostrando-se empática com os programadores, que precisam a cada nova exigência legal e em pouco tempo atender às necessidades dos profissionais contábeis.

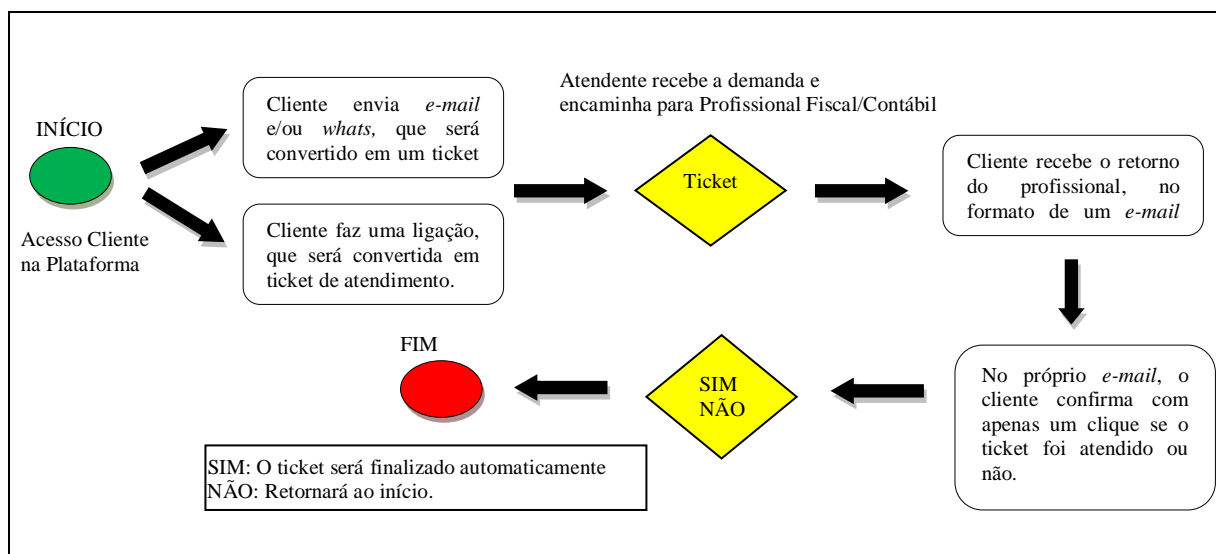
Em relação ao objetivo principal deste estudo, a diretora aparenta conhecer os modelos de negócios de contabilidade *on-line* e de contabilidade digital, citando pontos que os diferenciam e se posicionando de forma favorável à contabilidade digital. Segundo ela, esse novo modelo é uma questão de sobrevivência, um caminho sem volta que precisa ser seguido. Diz acreditar que, com o passar do tempo, a contabilidade convencional será totalmente substituída pela contabilidade digital e revela que já se preparam para essas mudanças, utilizando-se de recursos tecnológicos que auxiliam na qualidade e eficiência dos serviços contábeis.

A diretora-geral identifica a aplicabilidade do modelo de contabilidade digital aos seus clientes, revelando que 150 já estariam aptos a utilizar o modelo e 50 precisariam de um treinamento e suporte maior para começar a utilizar.

Também, expõe os motivos que dificultam a adesão ao uso da contabilidade digital, referindo-se à escassez de recursos financeiros para investir em sistemas na nuvem e a falta de proatividade dos profissionais, pois alguns se posicionam de forma resistente. Contudo, a diretora acredita que o uso da contabilidade digital compensa, levando em consideração os retornos financeiros, a valorização e a redução de tempo gasto com trabalhos operacionais, proporcionando evolução e capacitação dos profissionais.

Quando questionada sobre os recursos tecnológicos, a entrevistada explica sobre o uso de uma plataforma na nuvem voltada para a melhoria do atendimento ao cliente; por meio dessa tecnologia, é possível conectar-se com outros recursos tecnológicos, como: *WhatsApp*, *omnichannel*, *e-mails*, central telefônica com redirecionamento automático. A Figura 1 (p. 26) ilustra a funcionalidade da plataforma utilizada pela empresa.

**Figura 1 – Fluxograma da plataforma na nuvem de relacionamento com clientes**



Fonte: elaborado pela acadêmica (2019).

O fluxograma da Figura 1 demonstra o interesse, a preocupação e a necessidade já existente pela organização contábil em se manter atualizada com os avanços tecnológicos e em obter formas de melhorar a comunicação com seus clientes, utilizando-se de uma plataforma inovadora, capaz de oferecer praticidade e eficiência no relacionamento com o cliente. Essa ferramenta se torna diferenciada das demais, pois sua funcionalidade requer o uso de inteligência artificial e, por meio de sistemas em nuvem, permite acessar às informações a qualquer momento e de onde o profissional estiver. Ressalta-se que essa operacionalidade é utilizada para melhorar apenas a comunicação com o cliente, não sendo viabilizada para escrituração de informações contábeis.

Diante disso, pode-se dizer que o escritório contábil XY terá boa aceitação ao modelo de contabilidade digital, pois já se encontra inserido nesse meio de inovações tecnológicas. Além disso, pela fala da diretora, percebe-se o interesse em implantar a contabilidade digital, evidenciando sua visão estratégica acerca das fragilidades do escritório e identificando no modelo de contabilidade digital pontos positivos, que contribuirão para o desenvolvimento de sua empresa, tornando-a mais competitiva no mercado e viabilizando novas oportunidades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de verificar a aceitação do uso de plataformas integradas no processo de geração de informação contábil do escritório contábil XY do Vale do Paranhana/RS, o presente estudo considerou, em sua análise, que os profissionais contábeis pouco conhecem a

contabilidade digital, revelando informações vagas sobre o tema. Entretanto, demonstram ter conhecimento sobre a velocidade das inovações tecnológicas e os impactos que elas representam, bem como compreendem a importância de manter-se em constante atualização e do seu papel, que é fundamental para sustentar os interesses da classe contábil.

Verificou-se que a diretora do escritório contábil é a principal influenciadora dos profissionais da área fiscal e contábil, sendo ela a detentora dos conhecimentos atuais e inovadores, tal como a transmissora das informações, que são embasadas em suas convicções.

O estudo apresentou dificuldades em relação ao conteúdo, por ser considerado um assunto inovador, encontrando-se poucas pesquisas sobre o enfoque do tema. É importante destacar as limitações, referentes à ausência bibliográfica acerca do tema e à disponibilidade de tempo da diretora para realizar a entrevista de forma presencial, necessitando ser reagendada algumas vezes.

Identificam-se oportunidades para futuras pesquisas, com a finalidade de explorar pesquisas de campo a respeito da implantação da contabilidade digital, utilizando-se de escritórios que conheçam na prática o modelo de contabilidade digital, para que possam servir de exemplo e encorajamento aos demais escritórios, possibilitando, assim, mensurar os custos com o investimento. Outra oportunidade para possíveis pesquisas é no que diz respeito ao desenvolvimento de novas competências, isto é, de que forma os profissionais podem buscar ajuda nesse quesito.

A partir do estudo de caso e dos dados analisados, esta pesquisa poderá servir como sugestão de trabalho à empresa, para que ela possa aproveitar as oportunidades oferecidas pelo mercado, já que possui recursos tecnológicos de boa qualidade, detém conhecimento valioso e trabalha com boas estratégias de negócios, que envolvem o uso de inovação tecnológica.

Assim, acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados, pois verificou-se o interesse da empresa no uso de novas tecnologias, bem como o reconhecimento favorável do modelo de contabilidade digital. Também, foi possível contribuir, esclarecendo as principais dúvidas que envolvem os dois modelos de negócios mais atuais, sendo eles: a contabilidade *on-line* e a contabilidade digital. Entretanto, destaca-se que ainda há uma necessidade de esclarecimentos, neste cenário de estudo, precisando de maior reflexão, a fim de proporcionar mais segurança aos profissionais contábeis.

Por fim, percebe-se que a maioria dos profissionais têm um entendimento consciente de que a contabilidade digital colabora positivamente com os usuários da contabilidade em

vários aspectos. Logo, conhecendo as necessidades da atualidade e as exigências legais em cumprir prazos, acredita-se que o uso da contabilidade digital será inevitável.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. **Diário Oficial da União** [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 22 jan. 2007. Seção 1, p. 15. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm)>. Acesso em: 28 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Instrução Normativa RFB n. 1420, de 19 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a Escrituração Contábil Digital (ECD). **Diário Oficial da União** [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 20 dez. 2013. Seção 1, p. 37. Disponível em: <<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=48709>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Medida provisória n. 2.200-2, de 24 de agosto de 2001. Institui a Infra-Estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil, transforma o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação em autarquia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União** [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 27 ago. 2001. Seção 1, p. 65. Disponível em: <[http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/mpv%202.200-2-2001?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/mpv%202.200-2-2001?OpenDocument)>. Acesso em 28 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 25, de 27 de abril de 2007. Dispõe sobre a adoção do Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos - e-ARQ Brasil pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR. **Diário Oficial da União** [República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 81, 27 abr. 2007. Seção 1, p. 14. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=14&data=27/04/2007>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

CORDEIRO, Jailma do socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. O profissional contábil diante da nova realidade. **Revista Eletrônica Qualit@s**, Campina Grande, v. 5, n. 2, 2006.

COSENZA, José Paulo; ROCCHI, Carlos Antonio De. Evolução da escrituração contábil: Desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplice no Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)**. Rio de Janeiro. v. 19, n.1, p. 4-23, jan/abr., 2014. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/UERJ/article/download/2031/1807>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

DRUKER, Peter. **O futuro já chegou**. 2000. Disponível em: <[http://professor.ufop.br/sites/default/files/fred/files/quinta\\_leitura\\_revolucao\\_industrial.pdf](http://professor.ufop.br/sites/default/files/fred/files/quinta_leitura_revolucao_industrial.pdf)> Acesso em: 27 abr. 2019.

DUARTE, Roberto Dias. **A verdadeira inovação disruptiva nos escritórios contábeis**. 2016a. Disponível em: <<https://www.robertodiasduarte.com.br/a-verdade-sobre-inovacaodisruptiva-nos-escritorios-contabeis/#.XMxBG-hKhPY>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Big Brother Fiscal: Manual de Sobrevivência do Empreendedor no Mundo Pós-SPED.** 4. ed. Belo Horizonte: Ideas@work, 2011.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade on-line é uma inovação disruptiva?.** 2016b. Disponível em: <<https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-on/#.XMXeiohKhPY>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

\_\_\_\_\_; LOMBARDO, Marcelo. **Contabilidade Digital x Contabilidade Online: qual é a diferença?.** 2017. Disponível em: <<https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-digital-e-contabilidade-online-qual-a-diferenca/>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

GABRIEL, Martha. **Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital.** Rio de Janeiro Atlas 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOCHER, Laudelino. **Inteligência artificial deve remodelar contabilidade.** 2018. Disponível em: <<http://www.fenacon.org.br/noticias/inteligencia-artificial-deve-remodelar-contabilidade-3667/>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais.** 11. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2015.

MANES, Gabriel. **Contabilidade Digital: O guia completo.** 2018. Disponível em: <<https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017a.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017b.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, R. C. L. Eficácia probatória dos documentos digitais no âmbito da auditora tributária. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 164, mar./abr. 2007.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada: Teoria e Prática.** São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade Informatizada: Teoria e Prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003

\_\_\_\_\_. **Contabilidade Digital.** São Paulo: Atlas, 2014.

PASA, Eduardo Cesar. O uso de documentos eletrônicos na contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v.14, n. 25, p. 72 - 83, jan./abr. 2001.

PELLIZZARI, Jocemara. **A evolução dos instrumentos e das máquinas para o exercício contábil.** 2011. Disponível em: <<http://aevolucaocontabilidade.blogspot.com/2011/10/evolucao-dos-instrumentos-e-das.html>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

PERES, Adriana Manni; MARIANO, Paulo Antonio; MENDES, Wilson Roberto. **Fiscalização na era digital**. São Paulo, SP: IOB, 2012.

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RESENDE, Vanessa. **Inovação disruptiva: é a palavra chave para o sucesso**. 2016. Disponível em: <[http://www.fenacon.org.br/media/uploads/revistas/FENACON\\_176.pdf](http://www.fenacon.org.br/media/uploads/revistas/FENACON_176.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2019.

RODRIGUES, Ana Tércia Lopes. **Disrupção Contábil**. 2018. Disponível em: <[https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/cadernos/jc\\_contabilidade/2018/08/644164-disrupcao-contabil.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/jc_contabilidade/2018/08/644164-disrupcao-contabil.html)>. Acesso em: 26 abr. 2019.

ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

RICCIO, Edson Luiz. **Efeitos da tecnologia de informação na contabilidade: estudo de caso de implementação de sistemas empresariais integrados – ERP**. São Paulo: FEA/USP, 2001.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SCHIAVI, G. Sordi. **Potenciais modelos de negócios disruptivos para a área contábil**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2018.

TAURION, Cezar. **Cloud computing: computação em nuvem: transformando o mundo da tecnologia a informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

TESSMANN, Gislaine de Melo. **O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis**. 2011. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNES, Criciúma, 2011.